

Reflexões sobre a expansão dos sentidos do Realismo Socialista

Antônio Pedrosa Castellar Pinto

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/6908333733307685>

101

antoniocastellar@gmail.com

Quando Kruschev assumiu o comando da URSS, foi iniciado o período da *détente*. Os crimes de Stálin foram denunciados, muitos cidadãos voltaram dos Gulags, os níveis de medo reduziram-se. Certa euforia tomava a população. No domínio das artes, essa onda de liberalização fez-se sentir também – tudo em correspondência com a promessa lançada por Krsuchev: o fim da Ditadura do Proletariado. À medida que a influência do stalinismo sobre os órgãos culturais se reduzia, os rígidos critérios de produção de arte eram questionados. O Realismo Socialista começava a ser criticado em alguns de seus aspectos.

Os artistas, mesmo nessa nova onda de liberdade, permaneciam vinculados aos objetivos do Estado, contudo. Havia ainda um desejo de honrar os valores do socialismo. Do Realismo Socialista, então, a classe artística passou a questionar apenas o seu aspecto formal, isto é, a partícula *Realismo* do estilo. Como a sociedade se aproximava do comunismo bem acabado, as discussões nos jornais – agora permitidas – buscavam uma expansão do sentido dessa partícula, para englobar aspectos do Expressionismo. Já que o *corpus* social havia sido transformado, um *Expressionismo* deveria ser elogiado, porque agora o Novo Homem Soviético detinha uma nova subjetividade livre das condicionantes capitalistas. Então, aquilo que foi condenado, no período de Stálin, como formalismo, poderia voltar enquanto experimentalismo, porque serviria ao Novo Expressionismo Soviético.

O objetivo desta apresentação é propor uma segunda “corrupção” do Realismo Socialista, que compusesse melhor com o *Expressionismo* que as discussões da *détente* buscaram inscrever no *Realismo* do estilo. E se expandíssemos o *Socialismo* do binômio para conter um “esforço de interpretação materialista-histórica da produção artística”? Para além das liberdades formais alcançáveis com a modificação no *Realismo*, haveria uma possibilidade de compreensão sócio-histórica da arte, aferindo-se-lhe um *sentido*

socialista, que contribuísse para a resolução dos conflitos materiais. Se o capitalismo é capaz de tornar mercadológico qualquer produto social, a crítica socialista deve ser capaz de produzir sentido histórico-material a partir de toda produção humana.

Por meio da análise de texto de Susan Reid, eslavista inglesa, e de elaboração filosófica criativa, este resumo visa à criação de nova linha interpretativa para produções artísticas. Este esforço se justifica pela necessidade de elaborar-se melhor uma crítica e uma criação de arte engajada, que não comprometam a liberdade formal e intencional dos artistas. Nesse sentido, a liberdade criativa é condição *sine qua non* dessa nova possibilidade hermenêutica. Como deriva do Realismo Socialista, esta apresentação pretende formular um Novo Expressionismo Hermenêutico.

102

Palavras-chave: Estética. Arte contemporânea. Socialismo tardio. Marxismo.

Bibliografia

BLAKESLEY, R. P.; REID, S. E.: *Russian art and the West: a century of dialogue in painting, architecture and the decorative arts*. DeKalb: Northern Illinois University Press, 2007.

SALZSTEIN, S. (org.) *T. J. Clark. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte*. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *As ideias estéticas em Marx*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.